

UM OLHAR OUTRO

«A morte do físico Stephen Hawking «levantou» o mundo da ciência em homenagem a um dos seus maiores. Também eu presto a homenagem a este cientista único, um génio mesmo, cujo valor é reconhecido em todo o mundo.

Chamou-me a atenção, no entanto, uma frase citada acerca da existência ou não existência de Deus e da vida para além da morte explicada como «um conto de fadas para pessoas com medo do escuro». Quando pretendo retomar esta frase, dou-me conta, uma vez mais, como a preocupação de encontrar um título atractivo e curto pode induzir em erro. Quando se vai ver o contexto da afirmação, uma luz mais abrangente surge. Eis o que encontrei, posteriormente comentado por muitos para quem a possibilidade de o fazer os leva a pensar que podem dizer tudo e o seu contrário, sem qualquer sentido de responsabilidade, num seguidismo terrível que infantiliza e confunde.

Eis a frase mais completa: «Ateu, Stephen Hawking partilhou nos seus livros e ao longo de várias entrevistas os seus pensamentos sobre aquilo que ainda está para além do nosso conhecimento. E é a partir da sua frase em que o físico afirma que "não podemos provar que Deus não existe" que partimos para a sua ciência que "faz com que Deus não seja necessário" e em que o céu e a vida pós-morte são "contos de fadas para pessoas com medo do escuro".

Por esta citação já nos apercebemos do perigo dos títulos simplistas e do contexto das afirmações que o físico fez.

Ora Hawking é génio no campo da física. Não no campo da psicologia ou da espiritualidade humana ou antropologia. Não se pode pedir a um físico que nos fale de Deus. Para se falar de Deus entramos na dimensão religiosa do ser humano, diante da qual todos somos aprendizes.

A nossa cultura, herdeira do existencialismo ateu «faz com que Deus não seja necessário», dando, assim à ciência o lugar de Deus. Esta idolatria está a gerar uma vida social e colectiva desastrosa, como muitos reconhecem. É que viver sem Deus implica não ter sobre quem partilhar ou sobre quem descarregar o «fardo» tantas vezes absurdo da condição humana. Se Deus nos precede e não é inventado pelo homem, Ele resiste a todo e qualquer pensamento negacionista. Mas é importante que cada ser humano se interrogue sobre a sua existência e, sobretudo, sobre a identidade do mesmo Deus, sabendo de antemão que o pensamento humano é finito, sobretudo quando pretende pronunciar-se sobre o infinito.

Percebemos certamente como o pensamento sobre Deus se torna facilmente um pensamento sobre a morte e o além. Felizes de nós, os crentes, sobretudo os crentes cristãos, que encontramos em Jesus a resposta para as grandes questões que a Humanidade sempre se pôs. Mas não podemos perguntar a um físico quem é Deus. Somos todos, cientistas incluídos, aprendizes do que nos transcende. A própria ciência constrói-se na dúvida permanente sobre o adquirido, pondo-o em causa. Quando isto acontece lá chegará o momento em que se ultrapassa a verdade «absoluta» dos tempos precedentes. Mas há limites. E Deus é limite para a ciência. Daí que a fé vai mais longe ao ajudar o crente a situar-se diante de um mistério que nos transcende mas a integrá-lo nos seus próprios limites. Assim se aprende a viver em permanência numa relação em que o Absoluto, Deus, exerce atracção sobre o ser humano, chamado a elevar-se acima das outras criaturas porque «imagem e semelhança de Deus».

Tudo isto me faz lembrar uma enorme plêiade de cientistas crentes que souberam ser cientistas, profundamente respeitadores do método científico, e, ao mesmo tempo homens de fé em Deus. Não nos apresenta a história tantos e tantas? E não foi a Igreja, ao longo dos séculos, a instituição que mais investiu na ciência, dando origem às universidades e ocupando, durante séculos, o lugar de promotora única da cultura?

Louis Leprince Ringuet é um deles. Escreveu *Fé de Físico - o Testamento de um Cientista*, que tive o cuidado de traduzir para a língua portuguesa, tendo sido editado pela Gráfica de Coimbra nos anos noventa. Dou graças a Deus por ser crente, herança que recebi de meus pais. Para mim a fé não me «adormece», bem «entra no «conto de fadas», antes me estimula para pensar mais longe e mais largo, o que me permite apreciar bem mais o grande mistério de Deus Criador e horizonte último da existência humana.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

DOMINGO DE RAMOS E SEMANA SANTA

No próximo domingo a Bênção e Procissão de Ramos – uma única procissão pela cidade conforme decisão do Conselho Pastoral tomada há vários anos – será feita no adro do Senhor da Cruz. Após a bênção seguiremos todos em procissão, em direcção à Igreja da Misericórdia e da Igreja de Santo António, sendo a animação feita pelos grupos da Comunidade de Santo António. A partir dali, seguir-se-á em direcção à Igreja Matriz com animação da Catequese. Passaremos pela Rua Cândido Cunha (entrada no prédio da Barcelense?), Avenida Sidónio Pais, Rua José A. P. P. Machado (entrada na Quinta do Aparício?), Rua Cónego Gaiolas e Igreja Matriz.

Como habitualmente, as missas das 9.30 em Santo António e a das 10.00 na Igreja da Misericórdia serão atrasadas. Todos devem concentrar-se às 9.45 (a missa no Senhor da Cruz será antecipada para as 8.45).

Vamos todos participar neste «memorial» da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, a poucos dias da Páscoa dos judeus.

Com a celebração dos ramos dá-se início à Semana Santa, chamada também a Semana Maior.

PROCISSÃO DAS ENDOENÇAS

A Santa Casa da Misericórdia promove, às 21.30 de sexta-feira santa, a Procissão das Endoenças, para a qual convida todos os barcelenses.

Momento de recolhimento em memória do Senhor que morreu, a procissão pode e deve ajudar a criar o desejo da ressurreição, que vence a morte.

VISITA ÀS IGREJAS EM QUINTA-FEIRA SANTA

Como habitualmente, as igrejas de Barcelos vestem-se de festa num dia tão solene e único como é a quinta-feira santa, dia da instituição da Eucaristia e do sacerdócio.

A Confraria do Santíssimo organiza uma visita comunitária a tais igrejas, começando, na Matriz às 22.00 e terminando na igreja do Terço pela meia-noite, com a partilha do pão e do vinho, que as crianças da 1ª Comunhão levarão, juntamente com os Ministros Ext. da Comunhão.

Convidamos todos a participar. De modo especial as confrarias: na Matriz estarão as do Santíssimo, das Almas e de Santa Maria Maior, juntamente com os escuteiros, crianças e cantores. A Real Irmandade e a Santa Casa e a Confraria do Terço poderão integrar o cortejo desde o início ou esperá-lo e seguir depois com ele.

VISITA PASCAL

Como habitualmente, a tarde de domingo de Páscoa é a ocasião de levarmos, pelas casas dos cristãos, o anúncio de que a vida venceu a morte. É o sentido do tradicional Compasso. É altura de prepararmos as sete equipas. O Prior convida e espera que alguns grupos se proponham esta missão, como tem acontecido. Dois compassos serão presididos pelo Prior e pelo Diácono Júlio e cinco outros serão presididos por leigos. Precisamos de gente que se comprometa. E grupos de animação coral. Contactem com o Prior.

A fim de nos prepararmos, todas as equipas terão uma reunião na segunda-feira, dia 26 às 21.30 nas salas da catequese. Só quem for à reunião é que poderá integrar o compasso.



JOVENS MIRYAM EM REFLEXÃO

Partindo do tema: "A PROXIMIDADE e a PARTILHA com sinais de ESPERANÇA" os jovens Miryam estarão em reflexão quaresmal no próximo sábado, dia 24, em Roriz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 11 - 18 de Março de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

A hora de Jesus convida a aprender a nossa hora

A uma semana do domingo de Ramos, início da Semana Santa, a liturgia convida-nos a seguir Jesus, que nos quer ensinar o caminho difícil da morte como etapa passageira da ressurreição. A verdade é que a nossa ânsia de viver - bela e natural - choca com a realidade da morte. E não conseguimos aprender a estar diante da morte. Porque somos sempre atraídos para a vida.

Curiosamente, João apresenta a «hora» de Jesus como a da sua glorificação. Mas antes, o evangelista fala-nos de uns «gregos» que, de passagem por Jerusalém, «querem ver Jesus».

VIA SACRA

Na próxima sexta-feira, dia 23, todos os barcelenses são convidados a reviver a via dolorosa que Jesus percorreu desde o Pretório de Pilatos até ao Calvário. Começaremos às 21.00 no templo do Senhor da Cruz e seguiremos pela Rua Direita até à Matriz, onde terminará. É a tradicional Via Sacra, em que se empenharão todos os grupos da Paróquia.

Não sei até que ponto os gregos curiosos ficaram satisfeitos com as palavras de Jesus. Ele fala-nos da sua «hora» como a da glorificação. E, logo de seguida, convida, numa linguagem exigente, se não mesmo provocante, a seguir com Ele para O «verem», como desejavam. Jesus deixa-se ver na sua «hora»: ao morrer, como o grão de trigo que só triturado consegue dar farinha ou, «morto» e oculto na terra consegue dar novas

vidas. Perder a vida para a ganhar, deixar-se morrer ou morrer todos os dias para ressuscitar. E João afirma que Jesus falava de uma maneira que indicava a morte de que ia morrer. Que linguagem esta, nada simpática, utilizada por Jesus em resposta a uns estrangeiros que O queriam ver! Nada simpática para tantos que sempre se preocupam com a «linguagem» do anúncio do Evangelho, preocupados em que ele seja aceite mesmo que com engano. Não estaremos nós, hoje, a repetir o mesmo erro de querermos apresentar uma Boa Nova de Jesus apenas atraente, mundana, light, para «atrair clientes»? Só que Jesus convidava a segui-lo precisamente quando Ele se dirigia para Jerusalém onde daria a vida pela Humanidade. Ou seja, a glorificação que todos desejamos não acontecerá nunca sem ser precedida pela cruz. Amar a cruz é a aprendizagem difícil para todos. Mas é o caminho para nos encontramos na glória de Deus, como aconteceu com Cristo e como Ele ensinou há dois mil anos.

Da cruz, Jesus atrai a todos para Ele. É, de facto, na suprema humilhação que se manifesta a glória de Deus. Como é na morte do grão de trigo que surge uma nova planta.

Na esteira dos grandes profetas, vigilantes da fidelidade de Israel

à Aliança com Deus, que nunca deixam cair o povo no desânimo, antes, com palavras às vezes duras misturadas com ameaças, arriscam tudo para levar o povo à conversão a Deus, também Jesus propõe o coração humano como o grande lugar do encontro com Deus, qual templo edificad

do para sempre. Sim, é no coração humano que Deus quer habitar, que Deus quer «montar a sua tenda» definitiva, passado o tempo do nomadismo em direcção à Terra Prometida.

Os cristãos de hoje vivem na sua condição de peregrinos em demanda da glória de Deus, plenitude do ser. Pertence-nos a nós perceber e assumir que a nossa «hora» é a de todos os dias e que todos os dias somos chamados a dizer «Eis-me aqui», mesmo que seja diante de um calvário de sofrimento injusto que nos impõem. Saber transformar as cruzes em glória é um grande desafio. Difícil mas possível confiando naquele que nos atrai para Ele.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
V DOMINGO DA QUARESMA

Dai-me, Senhor, um coração puro

Segunda, 19 – S. José, esposo da Virgem Santa Maria
Leituras: 2 Sam 7, 4-5a. 12-14a. 16
Rom 4, 13. 16-18. 22.
Mt 1, 16. 18-21. 24a

Terça, 20 – Leituras: Num 21, 4-9
Jo 8, 21-30

Quarta, 21 – Leituras: Dan 3, 14-20. 91-92. 95
Jo 8, 31-42

Quinta, 22 – Leituras: Gen 17, 3-9
Jo 8, 51-59

Sexta, 23 – Leituras: Jer 20, 10-13
Jo 10, 31-42

Sábado, 24 – Leituras: Ez 37, 21-28
Jo 11, 45-56

DOMINGO, 25 – RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR
DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE
Leituras: Is 50, 4-7
Filip 2, 6-11
Mc 14, 1-15, 47

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 19 – João Domingues da Silva Relho (aniv.)

Terça, 20 – Manuel Rosa Batista da Costa e filho

Quarta, 21 – Maria Odete Alves Gonçalves (aniv.)

Quinta, 22 – Intenções colectivas:

- Manuel Luís da Silva Pereira
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel

Sexta, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Sábado, 24 – Intenções colectivas:

- Manuel João Jesus Amaral
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva (14º aniv.)
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Alberto Augusto da Silva Leal Pinto, irmã e pais
- Francisco Duarte Carvalho

Domingo, 25 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia

A SÁBIA «INUTILIDADE» DA LITURGIA

1. A prioridade, para o homem que é crente, é olhar para o mundo a partir de Deus. Mas é inevitável, para o crente que não deixa de ser homem, olhar também para Deus a partir do mundo.

2. É verdade que, estando no mundo, não somos do mundo. Mas seremos indiferentes ao facto de, não sendo do mundo, estarmos no mundo? Num tempo em que tudo se avalia por apertados critérios de utilidade, são muitos os que não reconhecem à Liturgia qualquer fim «útil».

3. É sabido que os nossos padrões de utilidade levam-nos a avaliar uma coisa em função de outra coisa. Por exemplo, o trabalho é útil porque dele nos vem a subsistência, a progressão na carreira e a realização pessoal.

4. A esta luz, não admira que o homem contemporâneo tenha um problema com a Liturgia. É que esta, como notou Romano Guardini, «não conhece um fim "útil"». A razão de ser da Liturgia «é Deus e não o homem». Nela, «o homem concentra o olhar, não em si, mas em Deus».

5. Assim sendo, não basta executar o rito para viver a Liturgia. Antes do rito – e acima do rito – está o Espírito. Só quando entrarmos no espírito da Liturgia, entraremos também na compreensão – e na vivência – da sua ritualidade.

6. Nessa altura, veremos que a Liturgia não é «um caminho para um fim situado fora dela». Pelo contrário, ela desponta como «um mundo de vida que se apoia sobre si mesmo».

7. Daí que o sentido prevaleça sobre a utilidade. O sentido da Liturgia «consiste em estar diante de Deus».

8. Está aqui, aliás, o supremo horizonte da existência, verbalizado há séculos por Santo Ireneu de Lyon: «A vida do homem é a "visão" de Deus». É fundamental, por conseguinte, que, na Liturgia, nos habituemos a valorizar o seu sentido e não a sondar a sua utilidade.

9. Será mesmo urgente que – usando a linguagem (saudavelmente) provocadora de Guardini – nos fixemos na «sublime "inutilidade"» da Liturgia. Só esta «sublime "inutilidade"» nos permitirá perceber que «a vida não tem outro fim senão estar na presença de Deus».

10. Enfim, temos muito que mudar. É por isso que as transformações que tem havido na Liturgia pretendem apenas – e sempre – que nos deixemos transformar pela Liturgia. Pelo Deus que nos visita na Liturgia!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 13.03.2018

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 2 – 10,00
- Família n.º 26 – 10,00
- Família n.º 50 – 10,00
- Família n.º 799 – 10,00
- Família n.º 167 – 20,00
- Família n.º 1108 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 80,00 euros

A transportar: 13.479,40 euros
Despesas até agora: 24.244,71 euros

SOLENIDADE DE S. JOSÉ – Amanhã, na Capela de S. José, haverá missa solene às 21.00, solenizada e estatutária da Confraria de S. José, com a colaboração do Círculo Católico de Operários.

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS – Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus. O tema é sobre os Actos dos Apóstolos.

COMUNHÃO PASCAL NO HOTEL LAR – O encontro de Quaresma com os utentes do Hotel-Lar Condes de Barcelos vai ser na próxima sexta-feira, às 11.00, com confissões e celebração da Missa.

LECTIO DIVINA – Continuará na próxima terça-feira, às 21.00 na Igreja Matriz.

IAESM – O Instituto Autodidata de Estudos Superiores do Minho organiza anualmente a sua Comunhão Pascal. Será na próxima quarta-feira às 11.00, na igreja Matriz.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
PEDRO MIGUEL DA CUNHA CORREIA DE OLIVEIRA, de 50 anos, filho de António Donato Correia Oliveira e de Glória Pereira Duarte Cunha, residente em Abade de Neiva, com **CRISTINA MARIA DA SILVA PINTO FIGUEIREDO**, de 40 anos, filha de Fernando Augusto S. Duarte Figueiredo e de Maria Teresa Silva Pinto Figueireda, residente em Abade de Neiva.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

Silva com o tema: "Atravessar a provação... entre a dor e a esperança", por Diana de Vallescar (Un. Portucalese).

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00, na Igreja Matriz, haverá a caminhada quaresmal aberta a todos.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-ministros da comunhão.

REFLEXÃO QUARESIMAL – A Equipa Sócio-Caritativa informa que no próximo domingo haverá reflexão quaresmal e um pequeno convívio com a participação das famílias assistidas, às 16h00, nas salas da catequese.

MUDANÇA DA HORA – Acontece na noite do próximo sábado para domingo: os relógios serão adiantados uma hora, entrando-se, assim, na hora de verão.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P.");

- Empregado de escritório p/V.N. de Gaia, ref: 588 825 012;
- Canalizador p/Braga, ref: 588 825 048;
- Serralheiro civil p/Esposende, ref: 588 825 051;
- Trabalhadores qualificados p/betão armado e similares, p/Viana do Castelo; ref: 588 824 724;
- Empregado de armazém p/Matosinhos, ref: 588 824 539;
- Cabeleireiro/barbeiro p/V.N. Famação, ref: 588 824 661.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

- Electricistas e ajudantes p/Barcelos; contacto: 938291548.
- Modelista c/experª no sistema "Lectra" p/Barcelos; contacto: 935320700.
- Comercial Têxtil p/Barcelos, c/experiência e domínio da língua inglesa (escrita e falada); currículo para: rhumanos.sst@gmail.com
- Picador de filmes de bordar p/Barcelos; contacto: 253 814 960.
- Encarregada p/sector de acabamento p/empresa em Barcelos; contacto: 253 839 550.
- Designer têxtil na área de malhas p/Barcelos; currículo para: rhumanos.sst@gmail.com
- Funcionário/a experiente p/chefiar

É CORRECTO CASTIGAR OS FILHOS?

Amar os filhos é amar a sua liberdade, como Deus faz com cada um de nós. No entanto, amar a liberdade dos filhos não é a mesma coisa que uma despreocupada indiferença sobre como eles a utilizam. Este ponto parece-me importantíssimo para entender o fracasso de muitas teorias educativas actuais.

Essa despreocupada indiferença – camuflada, talvez, por um aparente respeito pela liberdade – pode ser sinal de um amor imaturo.

Um amor que, a todo o custo e a qualquer preço, teme passar um mau bocado ou fazê-lo passar. Um amor que, no fundo, não acredita em que existe um verdadeiro bem e que vale a pena lutar por ele. Como dizia um inglês: «Todas as pessoas são educadas em Inglaterra.

O problema é que a maior parte delas está mal-educada». Penso que esta frase poderia ser pronunciada com toda a propriedade no nosso país. Não basta tentar educar. É necessário educar bem. E isso, evidentemente, exige esforço da parte dos pais. Exige, algumas vezes, saber dizer que não. Exige, em certas ocasiões, saber corrigir. Os pais não podem tolerar qualquer comportamento da parte dos seus filhos com a "desculpa" de que respeitam a sua liberdade. O amor genuíno deseja sempre o verdadeiro bem da pessoa amada. É – atenção ao pormenor de capital importância – está disposto a sofrer por isso, se for necessário.

Muitos pais não corrigem – omitem-se! Preferem não levantar ondas, deixam andar! É verdade que essa atitude é apropriada em muitas ocasiões – mas não em todas!

Sobretudo, não é adequada quando estão em jogo comportamentos de especial importância para a formação do carácter dos filhos. Se nessas ocasiões os pais se omitem, estão a enganar-se a si próprios. E, quando se dão conta disso, costuma ser demasiado tarde.

Já diz o povo: "É de pequenino que se torce o pepino". Estas reflexões suscitam perguntas que, no contexto actual, são consideradas politicamente incorrectas: «Em certos casos, pode-se dar um castigo aos filhos? Ou é melhor educar sempre sem esses métodos "antiquados"? Ofende a Deus que os pais castiguem os seus filhos?». Em primeiro lugar, um esclarecimento oportuno: quando uso a palavra "castigo" nunca a considero sinónima de violência. São conceitos completamente diferentes. A violência nunca é educativa, nem construtiva, nem formativa.

Também não defendo que o castigo seja o melhor modo de educar.

Nem o único. E muito menos o ideal. A única coisa que digo é que, algumas vezes, pode ser necessário na educação o castigo dos filhos por parte dos pais. Castigo prudente, moderado, dando as razões oportunas e sempre sem violência de nenhum tipo.

No entanto, como alguém dizia, oferecer confiança e animar os filhos – com paciência – costuma dar muitos melhores resultados.

Pe. Rodrigo Lynce de Faria, In DM 18-07-2014